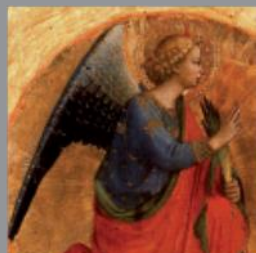
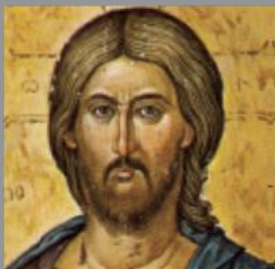


INSTITUTOS PAULINOS

DE VIDA SECULAR CONSAGRADA - BRASIL

Revista Bimestral - Março/Abril – 2017 - Ano IV – Vol. XX



Sumário

Editorial	3
Estatuto: Obediência.....	4
Ano Mariano.....	5
Vida Consagrada	8
Postulantado	10
A alma de todo apostolado	12
Testemunhos dos Santos.....	13
Apostolado Paulino	15
Recém-casados e aspirantes	17
A Palavra do Papa.....	19
Catequese Paulina	21
Apostolado no Pensamento do Bem Aventurado Alberione	23
Nota de falecimento.....	25
Agradecimento	26

Editor da Revista Institutos Paulinos:
Nathanael do Amparo, ISGA

Revisor: Paulo Henrique, ISGA

Delegado do Instituto Nossa Senhora
da Anunciação:

(anunciatinas@paulinos.org.br)

e do Instituto São Gabriel Arcanjo

(gabrielinos@paulinos.org.br)

Pe. Vittorio Saraceno, ssp

Delegado do Instituto Jesus Sacerdote
([jesussacerdote@paulinos.org.br](mailto:jessusacerdote@paulinos.org.br))

e do Instituto Santa Família

(santafamilia@paulinos.org.br)

Pe. Antônio Lúcio, ssp.

Colaboradores: Instituto São Gabriel
Arcanjo; Instituto Nossa Senhora da
Anunciação; Instituto Santa Família;
Instituto Jesus Sacerdote

Nossas redes sociais:

<http://gabrielinospaulinos.blogspot.com.br>

<http://santafamiliabr.blogspot.com>

<http://anunciatinas-brasil.blogspot.com.br>

NOSSO CONTATO:

institutospaulinos@paulinos.org.br

ou pelo endereço:

Pe. Vittorio Saraceno

Via Raposo Tavares, km 18,5

Jardim Arpoador 05576-200

São Paulo/SP.

Uso manuscrito

Se, por um instante, Deus se esquecesse de que sou uma marionete de trapo e me presenteasse com um pedaço de vida, possivelmente não diria tudo o que penso, mas, certamente, pensaria tudo o que digo.

Daria valor às coisas, não pelo que valem, mas pelo que significam. Dormiria pouco, sonharia mais, pois sei que a cada minuto que fechamos os olhos, perdemos sessenta segundos de luz. Andaria quando os demais parassem, acordaria quando os outros dormissem. Escutaria quando os outros falassem e saborearia um bom sorvete de chocolate, ao invés de ironizar os outros.

Se Deus me presenteasse com mais um pedaço de vida, vestiria simplesmente, jogar-me-ia de bruços no solo, deixando descoberto não apenas meu corpo, mas também minha alma, e mostraria aos desanimados, o quanto é bom viver. Deus, em meu coração, escreveria meu ódio sobre o gelo e esperaria que o sol saísse, para os rancorosos verem que o maior mandamento é o amor. Pintaria um sonho de Van Gogh sobre estrelas, um poema de Mário Benedetti, e uma canção de Serrat seria a serenata que ofereceria à lua. Regaria as rosas com minhas lágrimas para sentir a dor dos espinhos e o encarnado beijo de suas pétalas da vida.

Deus meu, se eu tivesse um pedaço de vida... não deixaria passar um só dia sem dizer às pessoas: te amo, te amo, fazendo-as perceber quão grande é o valor de suas vidas, quanto Deus é bondoso. Convence-

ria cada mulher e cada homem de que o amor é o primeiro responsável pela felicidade de um lar. Aos homens provaria como estão enganados ao pensar que deixam de se apaixonar quando envelhecem, sem saber que envelhecem quando deixam de se apaixonar, em especial pela sua vida. A uma criança daria asas, mas deixaria que aprendesse a voar sozinha, sem cortar sua criatividade. Aos idosos ensinaria que a morte não chega com o passar da idade, mas com o esquecimento.

Tantas coisas aprendi com vocês! Aprendi que todo mundo quer viver em cima da montanha, sem saber que a verdadeira felicidade está na forma de subir a escarpa. Aprendi que, quando um recém-nascido aperta com sua pequena mão, pela primeira vez, o dedo do seu pai, o tem prisioneiro para sempre. Aprendi que um homem só tem direito de olhar o outro de cima para baixo para ajudá-lo a levantar-se.

Já pensou o que você fez, e o que está fazendo de sua vida?

Não viva no imaginário a sua vida, pois ela é realidade e passa rápido demais. Não perca tempo, viva cada momento de sua vida!

Lembre-se, não deixe para fazer amanhã o que pode fazer hoje!

Nathanael do Amparo, ISGA

Voto de Obediência

De acordo com o catecismo da Igreja Católica (2053) “nos três evangelhos sinóticos, o apelo de Jesus dirigido ao jovem rico, de segui-lo na obediência do discípulo e na observância dos preceitos, é relacionado com o convite à pobreza e à castidade”.

O Estatuto do Instituto São Gabriel Arcanjo expressa que pela profissão do conselho evangélico da obediência consagrada que é possível oferecer a Deus “a plena oblação da própria vontade como sacrifício de si mesmos a Deus”

Segundo o Estatuto o conselho evangélico de obediência professado pelos membros do Instituto de São Gabriel Arcanjo, está baseado em três passagens bíblicas: quando Jesus assume a condição de servo (Filipenses 2,7), vindo para o meio dos homens cumprir a vontade do Pai (Jo 4,34) para que assim nos tornássemos seus filhos adotivos (Ef 1,5).

No Instituto São Gabriel Arcanjo a profissão do conselho evangélico de obediência conduz os membros a submeterem a própria vontade ao legítimo superior, como representante de Deus, para sermos instrumentos eleitos.

O catecismo da Igreja Católica afirma que: “O dever de obediência impõe a todos a obrigação de tributar à autoridade as honras que lhe são devidas e de rodear de respeito

e, segundo o seu mérito, de gratidão e benevolência, as pessoas que a exercem” (1900).

Sendo assim o Estatuto propõe que a obediência consagrada deve almejar: uma filial devoção ao Papa, observando-se a doutrina, o espírito e a atividade do apostolado; Obediência aos legítimos superiores; Ater-se às prescrições daqueles que exercem autoridade, no campo natural, civil e eclesiástico.



Para se chegar ao pleno desenvolvimento da personalidade do consagrado deve-se viver numa dimensão de profunda liberdade interior, isenção do fariseísmo e de julgamento superficial, estando os membros do instituto disponíveis para todas as exigências da vida.

A criação de um regulamento de vida adaptado às exigências do próprio estado como proposto por Pe. Alberione deve ser apresentado ao legítimo superior, nos exercícios espirituais anuais, sendo um meio excelente para se viver no clima de obediência.

Douglas Cirino, ISGA



ANO MARIANO

Maria no limiar da história do Brasil – 1500 a 1581

1. A devoção transmitida por nossos colonizadores

A influência cristã que tanto trouxe a descoberta da Terra de Santa Cruz se acentua mais como uma predestinação ao culto de Maria.

A Providência, escolhendo para nos apresentar no palco político do mundo um povo tão devotado à Vigem como o português, reservava-nos

certo destino de predileção junto à Mãe de Deus. Por intermédio de Portugal receberia o Brasil a suave influência da fé mariana, que foi sempre o fundamento das virtudes do povo lusitano.

Com efeito, Afonso Henrique, ao fundar a monarquia portuguesa, consagrou a Maria a própria descendência, o reino e os vassallos; Dom Manuel, o Venturoso, instituiu-lhe uma procissão obrigatória; Dom João IV confirma o ato de Afonso Henriques, jurando confessar e defender até a morte o dogma da Imaculada Conceição; Dom João V determina solemnizar com toda pompa a festa da Imaculada; Dom João VI, o Príncipe Regente do Brasil, institui a Ordem Militar de Nossa Senhora

da Conceição de Vila Viçosa. Estes fatos mostram claramente a devoção que os reis de Portugal consagraram a Maria; ora, as artes e a literatura portuguesas cooperaram com a política, nesse culto. O Brasil recebeu, portanto, a devoção Mariana por uma espécie de ativismo racial; a mãe-pátria transmitiu aos filhos a fé de seus avós.



2. Primeiros Santuários do Brasil dedicados à Maria

Herdeiro das tradições religiosas da Terra de Santa Maria, o Brasil não poderia deixar de

manter bem vivo o culto à Conceição Imaculada da Mãe de Deus. A devoção de um povo se manifesta, não só pela piedade individual, como também pela religiosidade, documentada pelos santuários erigidos. A primeira capela dedicada a Maria em terras brasileiras foi construída nas cercanias de Porto Seguro, por voto de uma índia tupinambá de ilustre memória, a Paraguaçu, que recebeu no batismo o nome de Catarina Álvares. Desde então, pequenas ermidas começaram a se erguer, substituídas logo mais por

templos mais condignos à medida do progresso e que ainda, em nossos dias, guardam a lembrança de suas origens. Afirmam os historiadores que rogara intensamente um dia a filha das selvas ao Caramurú, seu marido, que lhe fosse procurar uma mulher, uma bela Senhora que com um filhinho nos braços lhe aparecera por sonhos (foto), na ocasião do naufrágio de um navio castelhano no litoral de Beipeba. Depois de duas viagens infrutíferas, voltaram os emissários trazendo u-

ma imagem da Virgem que um selvagem da costa havia recolhido e, na qual Paraguaçú, reconheceu logo ser aquela mesma mulher que por sonhos lhe aparecera. Ergueu, então, para acolher essa imagem, uma capelinha sob a invocação de Nossa Senhora da Graça, o mais antigo dos santuários de Maria, no Brasil, construído em 1535.

Também célebre pela antiguidade está a igreja de Nossa Senhora da Conceição de Itamaracá, em Pernambuco, mais ou menos pela mesma época – 1535 – sem falar nas outras duas que houvera também fundado nesse tempo Martim Afonso: Nossa Senhora da

Assunção, em São Vicente (da qual restam apenas vestígios) e Nossa Senhora da Conceição, em Itanhaém.

Mais tarde, quando El-Rei Dom João III envia Tomé de Souza a fundar em seu nome a primeira cidade da Bahia, ordenou-lhe também dedicar à Mãe de Deus a primeira paróquia e igreja matriz. Enviara Pe. Manoel da Nóbrega e mais cinco companheiros da Companhia de Jesus como primeiros missionários. Traziam, se-



gundo consta, a imagem a Padroeira que passou a chamar-se até hoje – Nossa Senhora da Vitória – título proveniente da grande vitória alcançada junto aos índios que relutavam contra a posse de seus domínios, por terem sido maltratados por alguns colonizadores, em tentativas pre-

cedentes.

Entre outras igrejas dedicadas a Nossa Senhora da Conceição, no século XVI, figura: a igreja, hoje basílica, Conceição da Praia, fundada por Tomé de Souza em 1549, primeiro ano de fundação da cidade. De 1550 a 1553 ergueram os jesuítas em Porto Seguro outra igreja: à Nossa Senhora da Ajuda.

Sem dúvida entre os principais títulos de Nossa Senhora nos reinos de Portugal e Algarve, que passaram ao Brasil, com a fé viva dos primeiros descobridores nenhum conseguiu maior popularidade que o da Conceição, do qual existem mais de quinhentas imagens milagrosas, espalhadas em todo o território nacional. Templos e ermidas de nossa Rainha se estendem como uma cadeia ininterrupta de norte a sul, contando quase cada colina uma branca ermida ou igreja de Nossa Senhora!

Derramando GRAÇAS, a Virgem Mãe venerada em sua IMACULADA CONCEIÇÃO e em sua ASSUNÇÃO AOS CÉUS, desde os primórdios da Pátria manifesta continuamente ao nosso povo a sua maternal AJUDA, fazendo-se por todos estes seus títulos APARECIDA, aqui e ali, nos Santuários que se multiplicam em sua honra pelo Brasil inteiro!

3. O Apóstolo das Glórias de Maria

Se o Brasil nasceu a cantar louvores à Virgem Mãe de Jesus, os paulistas, como passarinhos, can-

taram à alvorada. Vive no coração brasileiro a figura central de toda a história do Brasil: São José de Anchieta. Culto e piedoso, ainda estudante e noviço, de saúde combalida por causa da austeridade de suas virtudes e necessitando de novos ares, viera com outros zelosos companheiros tra-

balhar aqui na catequese dos índios. Em 1554 fundou o Colégio de Piratininga. Para conquistar os Guaiuanazes do planalto entre os rios Tietê e Anhangabaú, o santo apóstolo lhes fez madrugar na

alma a devoção à Maria.

Foi em meio aos índios Tamoiós, onde estava como refém que o apóstolo do Brasil compôs o seu celebre poema - "De Beata Virgine". E antes mesmo de transladar ao papel os seus versos, ia os imprimindo na areia fina da praia de Iperoig - associando a terra brasileira ao cântico cristão de sua alma.

Luciano Benedito dos Santos, ISGA



Jesus no meio de seu povo

Faz-nos bem acolher o sonho dos nossos pais [Simeão e Ana], para podermos profetizar hoje e encontrar novamente aquilo que um dia inflamou o nosso coração. Sonho e profecia juntos. Memória de como sonharam os nossos anciãos, os nossos pais e mães, e coragem para levar por diante, profeticamente, este sonho.

Esta atitude nos tornará fecundos, mas, sobretudo, preservar-nos-á duma tentação que pode tornar estéril a nossa vida consagrada: a tentação da sobrevivência. Um mal que pode instalar-se pouco a pouco dentro de nós, no seio das nossas comunidades. A atitude de sobrevivência faz-nos tornar reacionários, temerosos, faz-nos fechar lenta e silenciosamente nas nossas casas e nos nossos esquemas. Faz-nos olhar para trás, para os feitos gloriosos, mas passados, o que, em vez de despertar a criatividade profética nascida dos sonhos dos nossos fundadores, procura atalhos para escapar aos desafios que hoje batem às nossas portas.

A psicologia da sobrevivência tira força aos nossos carismas,

porque leva-nos a «domesticá-los», a pô-los «ao nosso alcance», mas privando-os da força criativa que eles inauguraram; faz com que queiramos mais proteger espaços, edifícios ou estruturas do que tornar possíveis novos processos. A tentação da sobrevivência faz-nos esquecer a graça, transforma-nos em profissionais do sagrado, mas não pais, mães ou irmãos da esperança, que fomos chamados a profetizar. Este clima de sobrevivência torna árido o coração dos nossos anciãos privando-os da capacidade de sonhar e, assim, torna estéril a profecia que os mais jovens são chamados a anunciar e realizar. Em resumo,

a tentação da sobrevivência transforma em perigo, em ameaça, em tragédia aquilo que o Senhor nos dá como uma oportunidade para a missão. Esta atitude não é própria apenas da vida consagrada, mas nós em particular somos convidados a precaver-nos de cair nela...

Todos estamos conscientes da transformação multicultural que atravessamos, ninguém o põe em dúvida. Daqui a importância de o consagrado e a consagrada estarem inseridos com Jesus na vida,



no coração destas grandes transformações. A missão – em conformidade com cada carisma particular – é aquela que nos lembra que fomos convidados a ser fermento desta massa concreta. Poderão certamente haver «farinhas» melhores, mas o Senhor convidou-nos a levedar aqui e agora, com os desafios que nos aparecem. E não com atitude defensiva, nem movidos pelos nossos medos, mas com as mãos no arado procurando fazer crescer o trigo muitas vezes semeado no meio do joio. Colocar Jesus no meio do seu povo significa ter um coração contemplativo, capaz

de discernir como é que Deus caminha pelas ruas das nossas cidades, das nossas terras, dos nossos bairros. Colocar Jesus no meio do seu povo significa ocupar-se e querer ajudar a levar a cruz dos nossos irmãos. É querer tocar as chagas de Jesus nas chagas do mundo, que está ferido e anela e pede para ressuscitar.

Colocarmo-nos com Jesus no meio do seu povo! Não como ativas da fé, mas como homens e mulheres que são continuamente perdoados, homens e mulheres ungidos no Batismo para partilhar esta unção e a consolação de Deus com os outros.

Colocarmo-nos com Jesus no meio do seu povo, porque «senti-

mos o desafio de descobrir e transmitir a “mística” de viver juntos, misturar-nos, encontrar-nos, dar o braço, apoiar-nos, participar nesta maré um pouco caótica que [com o Senhor] pode transformar-se numa verdadeira experiência de fraternidade, numa caravana solidária, numa peregrinação sagrada. (...) Como seria bom, salutar, libertador, esperançoso, se pudéssemos trilhar este caminho! Sair de si mesmo para se unir aos

outros» (Exortação apostólica *Evangelii Gaudium*, n. 87) não só faz bem, mas transforma a nossa vida e a nossa esperança num cântico de louvor.

Mas isto só o poderemos fazer, se assumirmos os sonhos dos nossos anciãos e os transformarmos em profecia.

Acompanhemos Jesus que vem encontrar-se com o seu povo, estar no meio do seu povo, não no lamentamento ou na ansiedade de quem se esqueceu de profetizar, porque não se ocupa dos sonhos dos seus pais, mas no louvor e na serenidade; não na agitação, mas na paciência de quem confia no Espírito, Senhor dos sonhos e da profecia. E, assim, compartilhamos o que nos pertence: o cântico que nasce da esperança.



POSTULANTADO

Mais que uma etapa formativa, uma resposta à vocação

A vida de todo ser humano de uma forma ou de outra pode ser marcada por etapas importantes, ainda criança, como a entrada ao jardim de infância ou o Batismo. Muitas dessas etapas estão relacionadas às crenças pessoais e dos seus familiares como é o caso dos Sacramentos na vida cristã. Quando em um momento da vida tomamos consciência da realidade que nos cerca, decidimos os rumos de nossa vida. Isso não

sagem servem para externar nossas escolhas e diferentes fases do amadurecimento de nossa fé cristã. Entre eles, logo cedo nossos pais e padrinhos nos conduzem para o Batismo, um sacramento importantíssimo que nos inclui na grande família cristã. Já um pouco maiores nós nos preparamos para Primeira Eucaristia e posteriormente Crisma entre outros sacramentos.

Esses Sacramentos são marcados por ritos específicos. São passagens



ocorre apenas no mundo secular quando decidimos nossa vida profissional, nossas opções de estudo ou ainda mudança de endereço.

Para nós cristãos em especial, pertencentes à Igreja Católica Apostólica Romana, há a possibilidade de passarmos por passos, ou momentos distintos. Entre esses alguns são direcionados desde pequenos por nossos pais, outros por nós próprios em fases distintas e paulatinamente marcadas pelo amadurecimento de nossa fé. À medida que tomamos consciência de si mesmos, nossa adesão torna-se mais livre e madura.

Muitos desses momentos são oficializados por ritos. Os ritos de pas-

importantes na vida de um cristão. Contudo, existem outros momentos que nem sempre são marcados por ritos externos, mas definem muito bem a condição humana de liberdade por decidir o rumo de sua vida cristã e o espaço que irá ocupar na Igreja.

Responder a um chamado vocacional pode significar uma adesão a Vida Religiosa Consagrada ou Vida Secular Consagrada, isso sem enumerar as outras possibilidades que a Igreja nos proporciona respeitando nossos limites e condições para servirmos ao Reino de Deus. De uma forma geral, nosso sim a um chamado vocacional é na verdade a

preparação para mudança em prol de um novo estágio de nossas vidas.

Ao nos permitirmos ouvir o chamado e atendermos a ele, de alguma forma ou de outra estaremos aceitando um novo estágio em nossa vida cristã. Algumas vezes, apesar de não estarmos sinalizando externamente por algum rito público a nova fase que muitos passaram como é o caso, por exemplo, do discernimento vocacional, da adesão a etapas formativas como o Aspirantado, e mais precisamente o Postulantado que hoje me encontro, significa estar inserido numa nova fase da vida.

Para Deus o que realmente importa é nossa adesão ao seu projeto e principalmente o nosso sim ao chamado. Pois sabemos que nesse momento o rito está em nosso coração e nossa postura frente ao mundo que vislumbramos abraçar e, em especial, no meu caso, ao desejo de viver a Vida Secular Consagrada. Como vemos no profeta Jeremias (1,5) "Antes mesmo de te modelar no ventre materno, eu te conheci; antes que saíesses do seio, eu te consagrei".

Portanto, dizer sim a mais uma etapa formativa denominada Postu-

lantado, que marca a caminhada de amadurecimento de minha vocação à Vida Secular Consagrada, e ainda, em especial na data na qual festejamos a Cátedra de São Pedro (22 de fevereiro) é por si só um momento que marca na alma um rito inenarrável de alegria e responsabilidade à vocação. Ainda que de forma íntima. Isso significa que é



mais um estágio de vida, ou passagem rumo a uma próxima etapa de formação, o noviciado. Em outras palavras iniciar o Postulantado significa vislumbrar, desejar na medida do possível a passagem ao Noviciado, próxima etapa que será a vivência de um neófito à vocação da Vida Secular Con-

sagrada junto ao Instituto São Gabriel Arcanjo, pertencente à Família Paulina e criado pelo Bem-Aventurado Pe. Tiago Alberione. Mas, de certa forma minha proposta de responder ao parágrafo inicial desse texto, reside em confirmar meu sim ao chamado à Vida Secular Consagrada na etapa denominada Postulantado, isto é, mais que uma etapa formativa, uma resposta positiva a vocação.

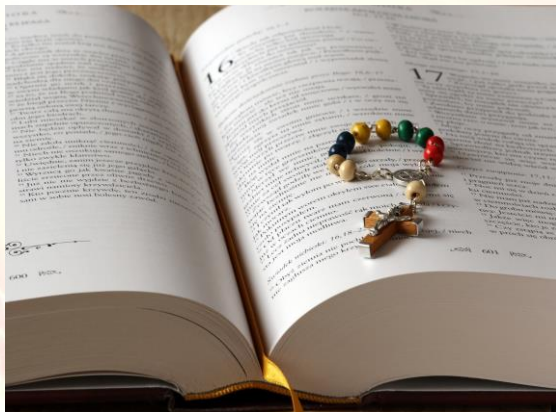
Darlei de Paula, ISGA
postulante

A ALMA DE TODO APOSTOLADO

Para a realização de um apostolado proveitoso tanto a nós como as almas é necessário deixar-se conduzir pelo Espírito Santo. Sem a docilidade à ação do Espírito Santo em nossa missão de anunciar o Evangelho não teremos verdadeiros frutos em nosso Apostolado. Mesmo que utilizemos as melhores técnicas, os mais interessantes recursos, se não forem uma ação movida por intenso amor a Deus, o fruto de uma intensa vida interior, alimentada pela oração contínua, não chegaremos a transmitir o Evangelho em sua pureza, e o que semearmos com nossas palavras logo será arrancado dos corações.

São Bernardo dizia que devemos ser antes cisternas para reter a Palavra e fazê-la frutificar primeiramente em nós. E depois para transbordar aos demais de modo que nunca ficaremos vazios. Não podemos transmitir o que não vivemos. O apóstolo é um enviado e não um propagandista. É uma pessoa que compartilha a convicção que tem internamente do amor de Deus ao impulso de transmiti-la aos outros; ele é apenas um condutor e não um proprietário do dom de Deus. Deve anunciar com pureza o Evangelho e nunca suas ideias ou doutrinas próprias.

Sejamos convictos, como o afirmava o Bem-Aventurado Pe. Alberione, que todo apostolado é fruto da graça em nós. Ele a comparou como o fio fino que conduzia a energia elétrica às máquinas tipográficas. Sem chegar a estas a energia elétrica de nada adiantaria por mais modernas que elas fossem. Esta energia que chega a nós é o Espírito Santo. Sem ele é impossível fazer um verdadeiro apostolado. Por isto é que vemos tão poucas conversões a Nosso Senhor Jesus Cristo. Porque agimos como se o apostolado fosse técnica, marketing. O apostolado é dom do Espírito por Cristo para fazê-lo amado, conhecido e obedecido. E só quem já faz isto é capaz de transmitir com autenticidade esta mensagem.



Santa Josefina Bakhita

É impossível não se encantar com a história e trajetória de vida de Santa Josefina Bakhita. Tudo em sua vida é manifestação divina, é o próprio Deus dirigindo seus passos até mesmo nos cruéis anos de escravidão.

Bakhita nasceu no Sudão, região de Dafur na África, no ano de 1869. Sua aldeia natal é Olgossa, cuja pronúncia é “algoz”, que em árabe significa “Dunas de Areia”. De família abastada, seu pai possuía terras, plantações e gado; era irmão do chefe da aldeia. Sua família era composta pelos pais e sete filhos, sendo muito unidos e afeiçoados.

Santa Josefina Bakhita testemunhou com a própria vida a alegria de servir a Cristo; Santa irmã morena, como era conhecida, Josefina viveu a dureza da escravidão. Bakhita, que significa “afortunada”, não foi o nome dado a ela pelos pais, mas por uma das pessoas que a comprou.

Por intermédio de um cônsul italiano, ela foi entregue a uma família amiga de Veneza. Ali ela se tornou amiga e também babá da filha mais nova da família.

Em meio aos sofrimentos e a uma vida marcada pela dor e pelos medos, Josefina foi visitada pelo amor de Deus. Porque essa família de Veneza teve de voltar para a África, por negócios, tanto a filha pequena quanto a babá foram entregues aos cuidados das irmãs religiosas de Santa Madalena de Canossa. Ali Bakhita conheceu o Evangelho e a pessoa de Jesus, apaixonando-se cada vez mais por ele.

Aos 21 anos, recebeu a graça do sacramento do batismo. Livremente ela o acolheu e foi crescendo na vida de oração, experimentando o amor de Deus e se abrindo à ação do Espírito Santo.

Quando aqueles amigos voltaram para Veneza, Bakhita expressou seu desejo de permanecer com as irmãs, porque queria ser religiosa. Passado o tempo de



formação, recebeu a graça de ser acolhida como religiosa.

Josefina Bakhita, sempre com o sorriso nos lábios, foi uma mulher de trabalho. Exerceu várias atividades na congregação. Como porteira e bordadeira, ela serviu a Deus nos irmãos. Carinhosamente ela chamava a Deus de "o meu Patrão".

pôde se deixar trabalhar por Deus, seu verdadeiro libertador.

Em 1992 foi beatificada por João Paulo II. Em 2000 foi canonizada pelo mesmo Papa. O dia para a festa da "Santa Irmã Morena" foi fixado para o 8 de fevereiro, lembrando o dia de sua morte. Santa Josefina Bakhita dizia: "*Sede boas, amem a Deus,*



Conhecida por muitos pela alegria e pela paz que comunicava, com o passar dos anos, foi acometida por uma grave enfermidade. Sofreu muito, mas na sua devoção à Santíssima Virgem, na sua vida de oração, na sua entrega total ao Senhor, ela

rezai por aqueles que não o conhecem. Se soubésseis que grande graça é conhecer a Deus!"

Regina G. de Melo, INSA

APOSTOLADO PAULINO

1. A fase criativa

As Constituições da Pia Sociedade de São Paulo dizem em seu n. 78: “O apostolado da comunicação social desenvolve-se em três fases sucessivas e complementares: criativa, técnico-executiva e difusiva”.

Por fase criativa, entendemos aqui a concepção, a elaboração e a promoção de conteúdos. Na atividade criativa, destaca-se de maneira particular a redação. A redação, entendida como formulação original de uma ideia, que pode depois se desdobrar em um texto, um livro, um vídeo, um programa de áudio e tantas outras formas, expressam a criatividade que deve marcar o apostolado da comunicação social. Essa fase exige preparo, dedicação. Mas para que seja obra de Deus, não pode prescindir de um caráter sobrenatural.

Assim, a criatividade do apóstolo da comunicação social não emana de qualquer fonte. Para que a criatividade seja autêntica, ou seja, expressão da obra criativa do próprio Deus, é preciso que sua fonte

seja a Palavra Divina, o Verbo de Deus, o Mestre Divino. Mesmo quando o paulino fala de assuntos que não são estritamente de natureza religiosa, ele não pode deixar de beber



e pautar-se na mesma fonte que rega e vivifica toda a Igreja. Se não agir assim, sua criatividade pode até ser chamativa, mas não será verdadeiramente apostolado. Será obra de vaidade, um edifício construído sobre a areia, uma fachada apenas e não um edifício sólido.

A conexão com os fundamentos da fé cristã, tendo como modelo especial o apóstolo Paulo, fornece também outra nota distintiva da criativi-

Esta ousadia evangélica é que faz o apóstolo preparar-se bem, enfrentar desafios e sair de sua zona de conforto e ir ao encontro das pessoas.



dade: a autêntica ousadia cristã, que só é possível quando se têm o coração conectado com o coração das pessoas do tempo em que se vive. A autêntica ousadia não é aquela que quer a novidade pela novidade simplesmente, sem considerar os valores perenes do Evangelho, mas aquela que surge do desejo profundo de fazer a mensagem de vida de Jesus beneficiar a todos, especialmente os que estão distantes, ou seja, os que estão nas periferias existenciais, como expressa o papa Francisco.

A importância da fase criativa para o apostolado paulino expressa-se bem no n. 79 das Constituições da Sociedade de São Paulo: “O caráter evangelizador do apostolado paulino é proporcionado, sobretudo, pela fase criativa, ou seja, pela concepção, elaboração e promoção dos conteúdos”.

Pe. Claudiano Avelino, ssp

Continua no próximo número

RECÉM-CASADOS E ASPIRANTES NO ISF

Transcorridos pouco mais de 4 meses da cerimônia de seu casamento, realizada no dia 12 de março de 2016, Gessica (24) e Tiago Oliveira (28) iniciaram sua caminhada no Instituto Paulino de Vida Secular Consagrada Santa Família – ISF.

Residente em Candeias/BA, município do interior da Bahia que dista cerca de 50 km da capital Salvador, o jovem casal atualmente frequenta a paróquia do Santuário Nossa Senhora das Candeias.

O contato inicial com a espiritualidade paulina aconteceu através de Tiago, ao longo dos anos de 2008/09, ocasião em que tendo realizado acompanhamento vocacional com os padres e irmãs Paulinos sediados em Salvador, tomou ciência da existência dos Institutos Paulinos de Vida Secular Consagrada.

Em 2010, Tiago optou pela vocação matrimonial e durante o período de noivado, manifestou à sua futura esposa o desejo de

constituir uma família consagrada. Segundo o casal, o desejo ficou gravado em seus corações, visto que Gessica também já havia feito caminhada de discernimento vocacional com as irmãs franciscanas em Candeias.

Com quatro meses de casados, ao arrumar alguns documentos e papéis, Tiago se deparou com uma publicação que, segundo ele lembra, seria da revista Cooperador Paulino, onde havia o convite e divulgação dos Institutos Paulinos.




O casal amadureceu a ideia, entrou em contato via e-mail com o ISF e, tendo recebido retorno do Delegado Provincial Pe. Antônio Lúcio com as informações e esclarecimentos solicitados, no dia 03 de agosto de 2016 iniciaram sua caminhada como aspirantes no Instituto Santa Família.



Valendo-se dos modernos meios de comunicação, desde meados de outubro de 2016, Tiago e Gessica vêm utilizando as ferramentas do Instagram ([instagram.com/santafamiliabr](https://www.instagram.com/santafamiliabr)) e Facebook ([facebook.com/santafamiliabr](https://www.facebook.com/santafamiliabr)) para propagar a espiritualidade paulina através de postais com frases do Fundador. Roguemos ao Divino Mestre e à Rainha dos Apóstolos que abençoe o lar de Gessica e Tiago e sua caminhada na vida de consagração no Instituto Paulino de Vida Secular Consagrada Santa Família – ISF.

Eduardo e Malu - ISF



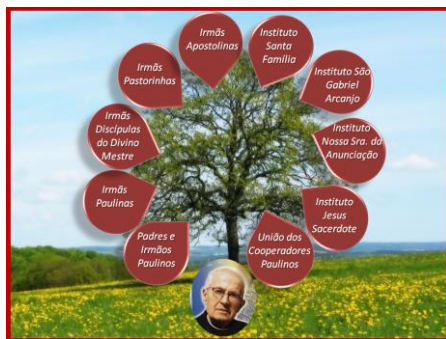
ORAÇÃO PELA FAMÍLIA

Senhor Jesus Cristo, vós restaurastes a família humana restabelecendo a primitiva unidade; e vivendo com Maria, vossa Mãe e São José, o pai adotivo, durante trinta anos, em Nazaré. Afastai da família brasileira os males que a ameaçam. Ajudai-nos a promover em nossas famílias, em todos os lares de nossa pátria, os sentimentos e os propósitos de união indissolúvel, amor generoso, fidelidade permanente e perseverança constante na vossa graça. Assim seja.



As boas vocações estão a serviço da humanidade. Elas são sinal da predileção de Deus para com seus filhos."

(Fr. Tiago Alberione)



A PALAVRA DO PAPA

Reconciliação e Unção dos Enfermos

Em toda a vida sacramental, é-nos dada com abundância a misericórdia. Realmente é significativo que a Igreja tenha querido fazer explicitamente apelo à misericórdia na fórmula dos dois sacramentos chamados «de cura»: a *Reconciliação* e a *Unção dos Enfermos*. Assim reza a fórmula da absolvição: «Deus, Pai de misericórdia, que, pela morte e ressurreição de seu Filho, reconciliou o mundo consigo e infundiu o Espírito para a remissão dos pecados, te conceda, pelo ministério da Igreja, o perdão e a paz» [Ritual da Penitência, 46]; e ao ungir a pessoa doente: «Por esta santa Unção e pela sua piíssima misericórdia, o Senhor venha em teu auxílio com a graça do Espírito Santo» [Ritual da Unção dos Enfermos, 76].

Deste modo, a referência à misericórdia na oração da Igreja,

longe de ser apenas parenética, é altamente *realizadora*, ou seja, enquanto a invocamos com fé, é-nos concedida; enquanto a confessamos viva e real, efetivamente transforma-nos. Este é um conteúdo fundamental da nossa fé, que devemos conservar em toda a sua originalidade: ainda antes e acima da revelação do pecado, temos a revelação do amor com que Deus criou o mundo e os seres humanos. O amor é o primeiro ato com que Deus Se deu a conhecer e vem ao nosso encontro. Por isso mantenhamos o coração aberto à confiança de ser sempre amados por Deus. Sempre nos precede o seu amor, acompanha e permanece conosco, não obstante o nosso pecado.



Papa Francisco
Misericordia et misera, 5

Escuta da Palavra de Deus

Assume significado particular também a *escuta da Palavra de Deus*. Cada domingo, a Palavra de Deus é proclamada na comunidade cristã, para que o Dia do Senhor seja iluminado pela luz que dimana do mistério pascal [cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, Const. Sacrosanctum Concilium, 106]. Na Celebração Eucarística, é como se assistíssemos a um verdadeiro diálogo entre Deus e o seu

mentar concretamente a sua proximidade. Quão grande importância adquire a *homilia*, onde «a verdade anda de mãos dadas com a beleza e o bem» [EG, n. 142], para fazer vibrar o coração dos crentes perante a grandeza da misericórdia! Recomendando vivamente a preparação da homilia e o cuidado na sua proclamação. Será tanto mais frutuosa quanto mais o sacerdote tiver experimentado em si mesmo



povo. Com efeito, na proclamação das Leituras bíblicas, repassa-se a história da nossa salvação através da obra incessante de misericórdia que é anunciada. Deus fala-nos ainda hoje como a amigos, «convive» conosco [cf. Concílio Ecumênico Vaticano II, Const. dogm. Dei Verbum, 2], oferecendo-nos a sua companhia e mostrando-nos a senda da vida.

A sua Palavra faz-se intérprete dos nossos pedidos e preocupações e, simultaneamente, resposta fecunda para podermos experi-

a bondade misericordiosa do Senhor. Comunicar a certeza de que Deus nos ama não é um exercício de retórica, mas condição de credibilidade do próprio sacerdócio. Por conseguinte, viver a misericórdia é a via mestra para fazê-la tornar-se um verdadeiro anúncio de consolação e conversão na vida.

Papa Francisco
Misericordia et misera, 6

Personalidade humana de Padre Alberione

A personalidade humana de Pe. Alberione vem demonstrar a importância de se aceitar como ser criado por Deus e que pelo sacramento do batismo se reconhece como filho de Deus, com a missão de ser sal e luz no mundo.

Atualmente a sociedade valoriza tanto o aspecto físico, que acaba muitas vezes excluindo aqueles que não correspondem ao modelo padrão que se coloca. Isto tem gerado tantos problemas; por um lado há supervalorização do corpo, e por outro há aqueles que sofrem por não aceitarem o seu próprio ser. O sujeito esquece-se de si mesmo, torna-se um alienado e não valoriza o ser espiritual.

Como se realizar perante estes parâmetros impostos pela sociedade?

O testemunho dos santos vem enriquecer e transformar toda esta realidade contrária à vida cristã. O exemplo de vida de Pe. Alberione se torna caminho de superação. Ele um ser frágil desde o nas-

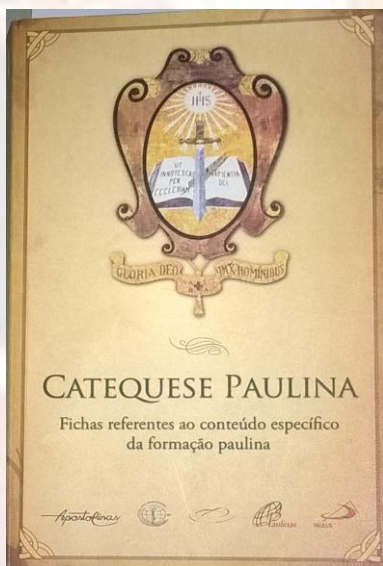
cimento, com problemas de saúde. Não era de estatura alta e era também ligeiramente curvo por causa de uma espécie de escoliose que muito o fez sofrer.

Pouco vivaz e introvertido, porém, ele demonstrou, desde sua infância, maturidade singular.

Dedicou-se, com particular empenho pelo estudo e à leitura de obras bastante imponentes, como expressão de sua forte vontade de se preparar para a realização de grandes coisas na vida.

Entre os seminaristas de Alba (Itália), era um dos mais preparados culturalmente. Habitou-se a ler a história, os

sinais dos tempos e a projetar grandes empreendimentos, a ter pensamentos grandes, a estar sempre projetado para frente, antecipando as necessidades das pessoas e da Igreja. É importante ressaltar que essa abertura para a história e as necessidades do homem não levaram Pe. Alberione a se tornar um idealista ou um sonhador, mas antes de tudo, a ser realista e homem de princípio de vida muito simples.



Aos dezesseis anos, na famosa noite entre os dois séculos, compreendeu que devia “preparar-se para fazer alguma coisa” em favor das pessoas do novo século, mas algo de concreto. A sua linha de ação, fundamentada na oração incessante, foi: “opor imprensa a imprensa, organização a organi-

vontade para tudo e para todos. Tinha extraordinária capacidade de valorizar o tempo e toda a experiência para entrar plenamente no projeto de Deus.

A catequese paulina na página 35, nos fornece todos estes relatos sobre a vida humana de Pe. Alberione.



zação... fazer penetrar o evangelho nas massas” (AD 14).

Pe. Alberione era também de espírito independente. Possuía uma carga ascética que se desprendia da sua pessoa e que o levava a impor-se como líder. Demonstrou caráter autoritário e forte, diante dos sofrimentos e imprevistos bastante numerosos nas obras que empreendia.

Sempre encontrou tempo e boa

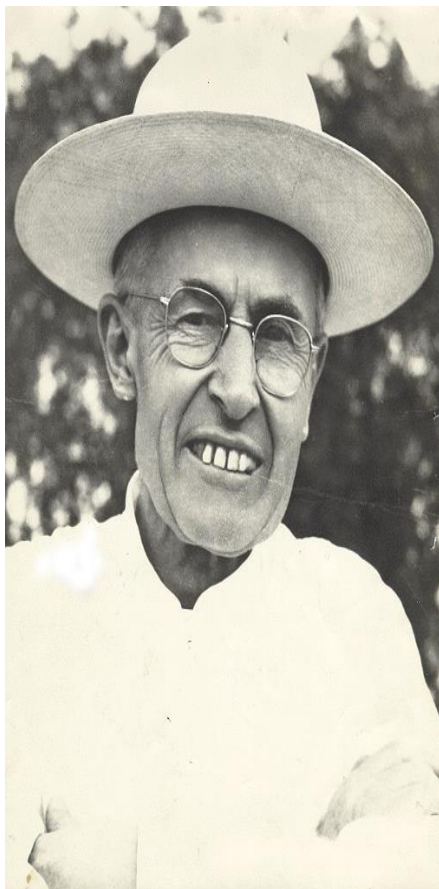
Pe. Alberione cumpriu os ensinamentos do Mestre Jesus, tornando-se sal e luz para todos. O seu aspecto físico, os seus sofrimentos não impediram de cumprir a sua missão.

Que a vida do Pe. Alberione possa ajudar-nos a superar todas as dificuldades que freiam nossas atividades e como São Paulo podemos dizer “tudo posso naquele que nos fortalece”.

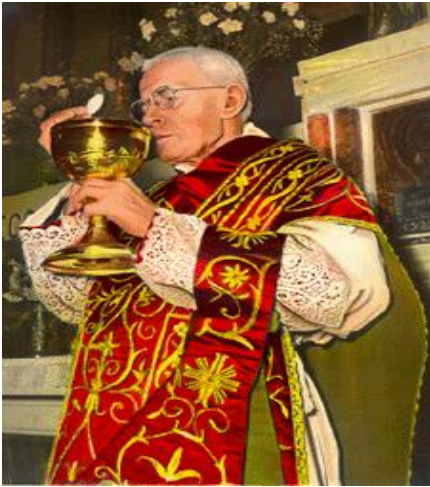
Doralice, INSA

APOSTOLADO NO PENSAMENTO DO BEM-AVENTURADO ALBERIONE

Podeis exercer todos os apostolados possíveis e adaptos as vossas condições particulares. Se uma é professora, pratica o apostolado na escola. Se outra é operaria, o pratica no seu ambiente e nas várias associações nas quais está inscrita. O mesmo, se está na família, ou num ambiente mais fácil, ou num ambiente mais difícil. Todos os apostolados! Nos, em primeiro lugar, aconselhamos os apostolados da boa imprensa, do cinema, do rádio e da televisão. Mas todos os apostolados são válidos, não se exclui nenhum. Cada um escolhe o seu, segundo as circunstâncias de lugar e de tempo, segundo as suas inclinações e aptidões. Trabalhar para as almas. O Senhor vos põe nas mãos tantas almas. Quando estiverdes no dia do juízo, se apresentarão muitas almas que foram ajudadas por vós com um conselho, com um bom exemplo, com uma oração. Agora rezamos e não sabemos aonde vão as nossas orações. Talvez para uma criança da China. Pode ser que chegam no Japão, para um adulto que tem a inspiração de abraçar o cristianismo.



Podem ir para um moribundo, para um pecador, para um sacerdote, para o Papa. Também quando fazemos nossos sufrágios pelas almas do purgatório, não sabemos para que almas são destinados. Nós apresentamos as intenções, e o Senhor as destina segundo a sua sabedoria e o seu amor.



Apostolado, portanto. Tendes em mãos almas, cuja salvação depende de pequenas renúncias, às vezes, de pequenos sacrifícios.

Almas que se perdem, como disse Nossa Senhora, porque não há quem ofereça sacrifícios por elas, não há quem reze por elas. E o inferno é terrível! Se tendes bom coração, ajudai estas amas, para que não caiam no inferno. Dar de comer a quem tem fome, dar de beber a quem tem sede, são obras muito boas. Mas salvar

uma alma do inferno, conseguir a felicidade eterna de uma alma, que grande coisa que é!

Alguma vez pode acontecer que se compare esta vida de consagração a Deus e de apostolado com outras iniciativas. Pio XII disse que é preciso que sejam almas que estejam abraçadas de amor de Deus e que traduzam toda a sua vida em apostolado. Sentis que estais abraçadas de amor de Deus? O vosso coração é fervoroso? Há almas que tiveram tanta luz em sua vida, tanta graça que trazem ainda intacta a inocência batismal. E se um dia mancharam a sua estola batismal, a

lavaram no sangue do Cordeiro e com as suas lágrimas. E agora vivem, belas, perfumadas, rosa de amor de Deus, violetas de humildade, lírios cândidos. Como disse o Papa, mesmo no meio deste mundo sempre mais maculado de pecados, florescem belos lírios.

Pe. Alberione



NOTA DE FALECIMENTO

Caxias do Sul, 05 de março de 2017
Dia do Senhor - 1º Domingo da Quaresma

Caro Pe. Vittorio

Obrigado por sua ligação no dia 24. Estava vivendo horas difíceis, as primeiras sem minha mãe, sem Dna. Lourdes, já ao lado do Pai. Estava com Pe. Abramo e havia recitado um terço cantado a cada mistério, com duas irmãs Pastorinhas. Minha Família Paulina me confortou e compartilhou o amor que Cristo nos ensinou.

Os anos que minha mãe dependeu de equipamentos nos aproximou, ao mesmo tempo em que fazia minha formação como Gabrielino. Tudo sempre esteve interligado. As lições teóricas eram acompanhadas de oportunidades de vivenciá-las, o que tornou tudo mais rico e profundo. Sempre presente nosso Primeiro Mestre e o senhor, a lembrá-lo, quando



afirmou que “quando Deus nos dá uma tarefa nos dá também todas as graças para bem realizá-la”. E Deus nos dá ainda pessoas que permanecem ao nosso lado como manifestações do amor de Deus. Não lembro quem escreveu, mas sempre ficou a frase: “Há pessoas através das quais Deus nos ama”.

As despedidas foram com os cantos das Pastorinhas e Pias Discípulas, comovente como é a vida de filhos de Deus. Alberione marcou seus filhos com a misericórdia estampada em todas as formas de comunicação. Perdoe-me por não enviar as reflexões referentes ao mês de fevereiro. O foco durante o período foi outro e prejudicou o processo. Para março estou programado para estudar o “Deixai-vos reconciliar com Deus”.

Ademar, isga
Professo perpétuo

AGRADECIMENTO

*Grazie per l'invio della Rivista degli Istituti Paolini di vita secolare consacrata.
Ti ricordo nella preghiera. Don Cascasi*

Recebido o IP de veste nova e conteúdo mais extenso.
Abramo Parmeggiani

Parabéns, pe. Vitório, pelo trabalho bem feito.
Nilo

Auguri per la nuova presentazione del Bollettino degli Istituti paolini. Belle le attività e le notizie che raccoglie narrate da loro. Avanti sempre con l'aiuto del Signore e dei Santi Protettori. Un saluto a tutti.
Con affetto, P. Miotto

Querido amigo, padre Vitório,

Agradeço de coração a lembrança e o envio da Revista dos Institutos Paulinos. Vibrei com as boas notícias e o testemunho fervoroso dos membros e simpatizantes. Todos estão de Parabéns!

Percebe-se que a semente lançada por Deus no coração do fundador, padre Alberione, está encontrando eco em muitos terrenos férteis e com certeza produzirá frutos abundantes.

Que bom que também aqui no Brasil, os Institutos estão crescendo e ganhando visibilidade no testemunho de Jesus Mestre Pastor, Caminho, Verdade e Vida.

Padre, lhe desejo saúde e sabedoria para continuar levando adiante esta missão tão bonita. Conte com minha e nossa oração.

Mais uma vez muito obrigada! Abraço com carinho,
Ir. Luciana Tonon – pddm

Olá Pe. Vittorio, bom dia!

Fico muito feliz que o senhor gostou do meu artigo. Eu sou apaixonado pela história de Aparecida e da devoção histórica do povo brasileiro pela Mãe de Jesus.

Quanto a nossa revista, eu gostei sim, está bem bonita. Eu apenas senti falta de uma capa um pouco mais elaborada, com destaques para os artigos principais. Penso ser bacana também inserir um índice após a capa com as matérias e suas respectivas páginas em cada edição. Mas no geral eu gostei muito do novo formato.

Graça e paz!

Em Jesus Mestre, Caminho, Verdade e Vida, fraterno abraço.
Luciano Benedito dos Santos, isga

OK Padre. Quanto à revista ficou excelente, sempre é bom renovar! A organização do conteúdo também ficou excelente! Gostaria de saber se já tem previsão de data do próximo retiro? Desde já agradeço: Douglas